

Educação. Escolha em 10 Estados, baseada em critério que pode não atender aos interesses da comunidade, é criticada por educadores; pesquisa da Fundação Victor Civita também mostra que governo de São Paulo é o único a realizar concurso para selecionar gestores

Indicação política influencia nomeação de diretor em 42% das redes de ensino

Mariana Mandelli

Quase metade das redes estaduais de ensino do Brasil utiliza a indicação política como um dos métodos para selecionar os diretores de suas escolas. É a segunda forma de seleção mais utilizada – a primeira é a eleição.

O índice, de 42%, é de uma pesquisa da Fundação Victor Civita que será divulgada hoje. O estudo contou com a participação de 24 Estados. Para especialistas, essa forma de seleção pode prejudicar os alunos, já que não atende aos interesses da comunidade.

O estudo, intitulado Práticas de Seleção e Capacitação de Diretores Escolares Adotadas por Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, mostra que a maior parte das redes estaduais utiliza a indicação – chamada de “instâncias locais” – combinada com uma ou mais formas de escolha do gestor, como eleição ou outra modalidade técnica. É o caso de Pará, Paraíba, Amazonas, Espírito Santo, Tocantins e Rio.

Quatro Estados usam exclusivamente a indicação como método: Rondônia, Maranhão, Santa Catarina e Sergipe. A reportagem solicitou o posicionamento do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) em relação aos resultados da pesquisa, mas o órgão não respondeu.

Para Angela Dannemann, diretora executiva da Fundação Victor Civita, o uso da indicação vem diminuindo muito nos últimos anos. “Atualmente, ela é usada mais em casos de substituição de alguém que não pode assumir, por exemplo. É um recurso que deve existir para uso emergencial e não como tendência política”, diz.

Para ela, o fato de a maior parte dos Estados usar métodos combinados de seleção é positivo. “O modelo híbrido envolve mais a escola e os candidatos, selecionando melhor o gestor.”

Segundo a pesquisa, São Paulo é o único Estado a realizar concurso para selecionar os gestores. “Diretor é cargo técnico, não político. O concurso dá oportu-



Métodos. Maria de Fátima de Oliveira se tornou diretora por concurso, mas também vê com bons olhos a escolha por eleição

Eleição para o cargo é o método mais utilizado

● Presente em 66% das redes estaduais do País, a eleição é a forma mais utilizada para selecionar o gestor. Ela pode ser combinada com outros métodos – como a própria indicação política.

Ao todo, segundo o estudo da Fundação Victor Civita em parceria com a pesquisadora Heloisa Lück, seis Estados utilizam exclusivamente o processo eleitoral como forma de seleção: Mato

Grande do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul, Piauí e Rio Grande do Norte. Outros métodos citados na pesquisa são certificação, entrevista, provas e concurso público, que podem ou não ser combinados uns com os outros.

O estudo também mostrou que 92% das redes estaduais oferecem capacitação aos diretores. No caso das escolas municipais, o índice é de 80%. A pesquisa revelou ainda que 20% das secretarias estaduais não apresentam uma unidade responsável por políticas de seleção dos diretores de suas escolas. / M.M.

Grande do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul, Piauí e Rio Grande do Norte. Outros métodos citados na pesquisa são certificação, entrevista, provas e concurso público, que podem ou não ser combinados uns com os outros.

O estudo também mostrou que 92% das redes estaduais oferecem capacitação aos diretores. No caso das escolas municipais, o índice é de 80%.

A pesquisa revelou ainda que 20% das secretarias estaduais não apresentam uma unidade responsável por políticas de seleção dos diretores de suas escolas. / M.M.

grantes da rede com licenciatura plena em Pedagogia e três anos de experiência no magistério.

Apesar de ter conquistado a posição por concurso, Maria de Fátima de Oliveira, diretora da escola municipal de ensino fundamental Olavo Pezzotti, na zona oeste da capital, também gosta de ideia da eleição como pro-

cesso seletivo. “Nela, a comunidade pode escolher o gestor que mais tenha a ver com ela”, afirma. “Mas o concurso é mais honesto, porque não fica amarrado a pressões e favoritismos.”

Prejuízos. O método ideal para selecionar um diretor, segundo educadores, deve combinar fatores que estejam atrelados à capacidade do profissional e às necessidades da escola, além de avaliações que acompanhem seu trabalho frente ao colégio.

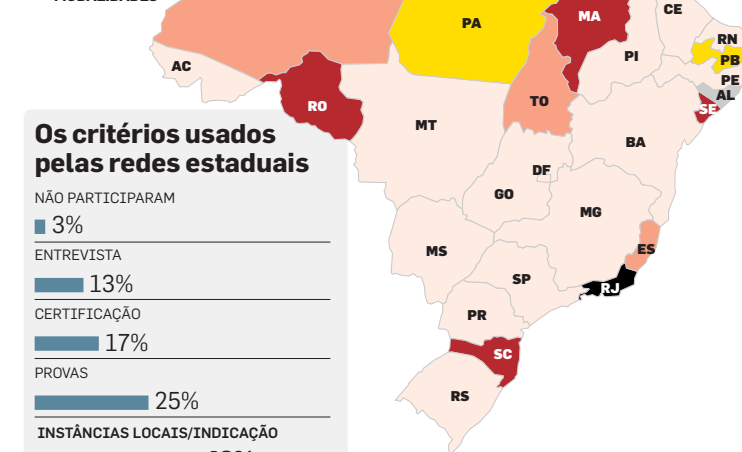
“O papel do diretor mudou nos últimos 20 anos. Hoje, um diretor precisa entender não só de educação, mas de gestão de recursos humanos e financeiros, além de demonstrar liderança”, afirma Mozart Ramos, do Movimento Todos Pela Educação.

Segundo Ilona Becskeházy, da Fundação Lemann, dados mostram que escolas com gestores estáveis que são submetidas a avaliações têm desempenho melhor. “É uma combinação de mecanismos que o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) demonstra”, diz.

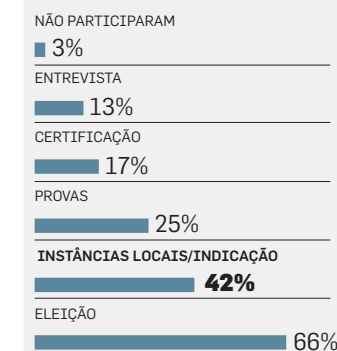
SELEÇÃO

Como os Estados utilizam a indicação política

- NÃO USAM
- EXCLUSIVAMENTE INDICAÇÃO
- INDICAÇÃO + ELEIÇÃO
- INDICAÇÃO + MODALIDADE TÉCNICA
- INDICAÇÃO + ELEIÇÃO + MODALIDADE TÉCNICA
- OUTRAS MODALIDADES



Os critérios usados pelas redes estaduais



FONTE: FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA

INFOGRÁFICO/AE